

PATRIMÔNIO Moradora diz que o serviço foi emergencial, após o teto do sótão onde mora desabar

Obra avança no Centro Histórico, mesmo após embargo do Iphan

Fotos Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

ANDERSON SOTERO

Uma obra que tem chamado a atenção por destoar do conjunto arquitetônico do Centro Histórico foi embarcada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), mas a proibição não foi respeitada. Após receber denúncia sobre uma construção irregular no imóvel nº 6 da Ladeira do Carmo (Centro Histórico de Salvador), a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) informou que também enviará fiscais ao local.

Segundo a assessoria da Sucom, a vistoria deverá ocorrer "o mais breve possível". A estudante Sara Cardoso, de 30 anos, que mora no local, um sótão do imóvel, onde são alugados apartamentos. Ela explicou que no final do ano passado, durante o período dos festejos natalinos, o teto do sótão caiu em consequência de uma infestação por cupins. "Esse problema de cupins não é de agora. Foi a segunda vez que meu telhado caiu. Perdi guarda-roupa, armário e fogão", lamentou a moradora do imóvel.

A estudante relatou ainda que procurou órgãos como o Iphan, mas que não conseguiu localizar nenhum funcionário. "Sou apenas uma estudante, não tenho para onde ir. Pedi autorização à Sucom. Do Iphan, não achei ninguém. Estou com problemas respiratórios, de tanto veneno para cupim que já inalei", acrescentou. Diante



Alvenaria foi erguida no alto da casa, sem permissão

da situação, Sara decidiu "bater uma laje", abrir o espaço com janelas e recuperar o telhado. "Foi uma obra emergencial", disse.

Denúncia

Segundo a assessoria do Iphan, o caso chegou ao órgão também por meio de denúncia no último dia 9

deste mês. "Devido à realização de intervenção sem prévia autorização desse órgão, foi lavrado um Termo de Embargo objetivando interromper o avanço da irregularidade. Ao realizar nova vistoria no dia 13 (deste mês), constatou-se a continuidade irregular da obra, para o qual foi lavrado um



Antônia mostra os estragos causados pelos insetos

Auto de Infração", ressaltou o órgão de fiscalização do patrimônio.

Ainda de acordo com o Iphan, o imóvel está inserido na área de proteção chamada Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico do Centro Histórico da Cidade de Salvador e em Área de Proteção Rigorosa.

"Por ser tombado, todas as intervenções a serem realizadas no imóvel devem passar por análise prévia do órgão, de modo a não acarretar prejuízos ao patrimônio reconhecido nacionalmente", destacou.

Alerta

O Iphan também informou que o proprietário de imóvel tombado que não tiver recursos para realizar as obras

de conservação e reparação deverá levar ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a necessidade das mencionadas obras, sob pena de multa correspondente ao dobro do valor em que for avaliado o dano sofrido pelo imóvel.

"Recebida a comunicação, e consideradas necessárias as obras, o diretor do serviço mandará executá-las, às expensas da União, devendo as mesmas ser iniciadas dentro do prazo de seis meses, ou providenciará para que seja feita a desapropriação do imóvel", informou.

Caso permaneça a violação do embargo, segundo o instituto, poderá resultar em multa e abertura de uma ação civil pública.

"O cupim se espalhou. A gente está mais envenenada que eles"

ANTÔNIA GOMES, moradora

Deterioração da madeira afeta a casa há seis meses

O problema com cupins relatado pela estudante Sara Cardoso, 30, não é exclusividade do sótão onde ela mora. A proprietária do restante do imóvel, Antônia Gomes Cardoso, 67, contou que toda a casa está infestada.

Moradora há 30 anos do local, Antônia disse que há pelo menos seis sofre com o problema. "Está acabando com tudo. Já troquei tanta porta que já perdi as contas", assegurou.

Ela contou que, mensalmente, tem um custo de R\$ 200 a R\$ 300 para colocar veneno na casa. "Mas o cupim se espalhou. A gente tá mais envenenado que eles", acrescentou.

Telhado

O proprietário do Bar do Carmo, Williams Barreto, 41, também se queixou da infestação por cupins. "É um problema generalizado nessa região. Fiz reforma, coloquei veneno mas, mesmo assim, eles passam de uma casa para a outra. Eles se concentram na parte do telhado", disse.

Barreto destacou que não sabe onde procurar ajuda. "Essa situação nossa já tem muitos anos. Não sei nem a quem procurar. A gente paga dedetização do nosso bolso", finalizou.